



Ministério

Adventista

Maio-Junho de 1969

É Necessário Modificar a TEOLOGIA ADVENTISTA?

ELLEN G. WHITE

No fim do século passado e início do século atual, atravessamos uma das maiores crises de nossa história, quando o mui respeitado e estimado diretor médico do Sanatório de Battle Creek e dirigente natural de nossa obra médica, Dr. João Harvey Kellogg, enredou-se em filosofias panteístas, que logo começaram a impregnar alguns de seus artigos e preleções. Alguns de nossos ministros participaram prontamente de suas opiniões. Após o incêndio que destruiu o edifício principal do Sanatório de Battle Creek, foram tomadas providências para que o Dr. Kellogg, o qual ainda desempenhava responsabilidades e gozava de confiança, redigisse um livro médico que fôsse amplamente vendido pelos adventistas do sétimo dia, como meio de angariar dinheiro para a reconstrução daquele estabelecimento. Embora êle houvesse concordado em redigir uma obra que contivesse estritamente assuntos médicos, o livro *Living Temple* estava saturado de ensinamentos panteístas. O poder divino manifestado na Natureza foi confundido com a personalidade de Deus. Durante algum tempo, muitos adventistas do sétimo dia foram abalados por essa "nova luz."

Ellen G. White, em visão, recebeu ordens para enfrentar firmemente êsse erro, e ela fêz isso em numerosos manuscritos enviados às pessoas mais envolvidas, em panfletos e depois em capítulos dos livros *Educação* (1903), *Testimonies*, Vol. 8 (1904) e *A Ciência do Bom Viver* (1905).

Em meio à controvérsia, foi escrito o sugestivo e inspirador artigo desta página, publicado primeiramente em 1904, em *Special Testimonies*, Série B, N.º 2. Nós o extraímos de *Mensagens Escolhidas*, Vol. 1, págs. 201-208. Para uma vívida e esclarecedora descrição da controvérsia e da maneira em que a Providência Divina deteve o avanço dêsse intrigante e insidioso ensino, convém ler o relato de Artur G. Daniells, testemunha ocular, no capítulo 30 do livro *Abiding Gift of Prophecy*.

A igreja de Deus no tempo atual não está livre de ataques. Vozes dissidentes de dentro e de fora clamam por modificações doutrinárias. Cremos que o conselho que segue nunca foi mais oportuno. — A redação da *Revista The Ministry*.

O SENHOR proporcionará à Sua obra força nova e vital, ao obedecerem os instrumentos humanos à ordem de sair a proclamar a verdade. Aquêle que declarou que Sua verdade resplandeceria para sempre, proclamará essa verdade por meio de mensageiros fiéis, que darão à trombeta somido certo. A verdade será criticada, escarnecida e ridicularizada; mas quanto mais de perto fôr examinada e testada, mais resplandecerá.

Como um povo, devemos estar firmes sobre a plataforma da verdade eterna, que resistiu a tôdas as provas. Devemos ater-nos aos seguros pilares de nossa fé. Os princípios da verdade que Deus nos revelou, são nossos únicos, fiéis alicerces. Eles é que fizeram de nós o que so-

mos. O correr do tempo não lhes diminuiu o valor. É constante esforço do inimigo remover essas verdades de seu engaste, colocando em seu lugar teorias espúrias. Êle introduzirá tudo que lhe seja possível, para levar a cabo seus desígnios enganadores. O Senhor, porém, suscitará homens de aguda percepção, que darão a essas verdades seu devido lugar no plano de Deus.

Fui pelo mensageiro celeste instruída de que parte do raciocínio no livro *Living Temple* não é sadio, e que tal raciocínio desencaminhará o espírito dos que não estão completamente firmados nos princípios fundamentais da verdade presente. Êle introduz aquilo que não passa de especulação acêrca da personalidade de Deus e do lugar de Sua presença. Ninguém na Terra tem o direito de especular quanto a esta questão. Quanto mais se discutirem teorias fantasiosas, tanto menos os homens saberão de Deus e da verdade que santifica a alma.

Um após outro têm vindo comigo, pedindo-me que explicasse as atitudes assumidas em *Living Temple*. Respondo: "Elas não são explicáveis." Os sentimentos expressos não comunicam o verdadeiro conhecimento de Deus. Através de todo o livro citam-se passagens da Escritura. Essas passagens são apresentadas de modo a fazerem o erro parecer verdade. Teorias errôneas são apresentadas de maneira tão aprazível que, a menos que tomem cuidado, muitos se desviarão.

Não precisamos do misticismo que há nesse livro. Os que entretêm êsses sofismas logo se encontrarão numa posição em que o inimigo poderá falar com êles, afastando-os de Deus. Ê-me mostrado que o autor dêsse livro está em trilho falso. Perdeu êle de vista as verdades distintivas para êste tempo. Não sabe para onde tendem os seus passos. A vereda da verdade acha-se muito perto da vereda do erro, e ambas as veredas podem parecer uma só, às mentes não dirigidas pelo Espírito Santo, e que, portanto, não são ligeiras em discernir a diferença entre a verdade e o erro.

Visão do Perigo que se Aproxima

Mais ou menos pelo tempo em que foi publicado *Living Temple*, passaram ante mim, na

calada da noite, representações que indicavam estar-se aproximando algum perigo, e que eu devia para isso me preparar, escrevendo as coisas que Deus me revelara, acêrca dos princípios fundamentais de nossa fé. Foi-me enviado um exemplar de *Living Temple*, mas ficou intocado em minha biblioteca. Segundo a luz que me foi dada pelo Senhor, eu sabia que alguns dos sentimentos defendidos no livro não traziam o endosso de Deus, e que eram uma cilada preparada pelo inimigo, para os últimos dias. Pensei que tal por certo seria percebido, e que não seria preciso que eu sôbre isso dissesse o que quer que fôsse.

Na controvérsia que surgiu entre nossos irmãos acêrca dos ensinamentos dêsse livro, os que estavam a favor de lhe dar ampla divulgação diziam: "Encerra exatamente os pensamentos que a irmã White tem ensinado." Essa afirmativa feriu-me diretamente o coração. Senti-me acabrunhada, pois sabia que essa apresentação do caso não era verdadeira.

Afinal disse-me meu filho: "Mamãe, a senhora deve ler pelo menos alguns trechos do livro, para ver se estão em harmonia com a luz que o Senhor lhe deu." Assentou-se ao meu lado, e juntos lemos o prefácio, e a maior parte do primeiro capítulo, bem como alguns parágrafos de outros capítulos. Ao lermos, reconheci as próprias opiniões contra as quais me fôra ordenado advertir, no princípio de meus trabalhos públicos. Quando pela primeira vez deixei o Estado do Maine, fi-lo com intenção de percorrer Vermont e Massachusetts, a fim de dar testemunho contra essas opiniões. *Living Temple* encerra o alfa dessas teorias. Eu sabia que o ômega seguiria dentro de pouco tempo; e tremi pelo nosso povo. Sabia eu que devia advertir nossos irmãos e irmãs a que não entrassem em controvérsia em relação à presença e personalidade de Deus. As afirmações feitas em *Living Temple* acêrca dêste ponto são incorretas. São mal aplicadas as passagens usadas em apoio da doutrina ali exposta.

Sou compelida a falar negando a pretensão de que os ensinamentos de *Living Temple* possam ser apoiados por declarações de meus escritos. Pode haver nesse livro expressões e opiniões que estejam em harmonia com os meus escritos. E pode haver em meus escritos muitas afirmações que, tiradas do contexto, e interpretadas de acôrdo com o pensamento do autor de *Living Temple*, dir-se-iam de acôrdo com os ensinamentos dêsse livro. Isso pode dar aparente apoio à asserção de que as idéias de *Living Temple* estejam em harmonia com meus escritos. Deus não permita, porém, que prevaleça esta impressão.

Poucos discernem o resultado de sustentarem os sofismas defendidos por alguns, atualmente. O Senhor, porém, correu a cortina mostran-

do-me o resultado que se seguiria. As teorias espiritualistas acêrca da personalidade de Deus, levadas a sua conclusão lógica, derribam tôda a ordem cristã. Estimam como nada a luz que Cristo veio do Céu para dar a João, a fim de que êle a transmitisse ao Seu povo. Ensinam que as cenas que estão justamente à nossa frente não são de importância suficiente para que se lhes dê atenção especial. Tornam de nenhum efeito a verdade de origem celestial e roubam ao povo de Deus sua experiência passada, oferecendo-lhes, em lugar, uma ciência falsa.

Em visão da noite foi-me mostrado distintamente que essas opiniões foram por alguns consideradas grandes verdades, que deversem ser introduzidas, dando-se lhes preeminência na atualidade. Foi-me mostrada uma plataforma, firmada por sólidas vigas de madeira — as verdades da Palavra de Deus. Alguém, de alta responsabilidade na obra médica, mandava que êste homem, e aquêle outro, desprendessem as vigas que suportavam a plataforma. Ouvi então uma voz que dizia: "Onde estão os vigias que deveriam estar sôbre os muros de Sião? Estão dormindo? Esta base foi lançada pelo Obreiro-Mestre, e suportará vendavais e tempestades. Permitirão que êste homem apresente doutrinas que neguem a passada experiência do povo de Deus? É chegado o tempo de ação decidida."

O inimigo das almas tem procurado introduzir a suposição de que uma grande reforma devia efetuar-se entre os adventistas do sétimo dia, e que essa reforma consistiria em renunciar às doutrinas que se erguem como pilares de nossa fé, e empenhar-se num processo de reorganização. Se tal reforma se efetuasse, qual seria o resultado? Seriam rejeitados os princípios da verdade, que Deus em Sua sabedoria concedeu à igreja remanescente. Nossa religião seria alterada. Os princípios fundamentais que têm sustido a obra nestes últimos cinquenta anos, seriam tidos na conta de erros. Estabelecer-se-ia uma nova organização. Escrever-se-iam livros de ordem diferente. Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual. Os fundadores dêsse sistema iriam às cidades, realizando uma obra maravilhosa. O sábadô seria, naturalmente, menosprezado, como também o Deus que o criou. Coisa alguma se permitiria opor-se ao nôvo movimento. Ensinariam os líderes ser a virtude melhor do que o vício, mas, removido Deus, colocariam sua confiança no poder humano, o qual, sem Deus, nada vale. Seus alicerces se fundariam na areia, e os vendavais e tempestades derribariam a estrutura.

Quem tem autoridade para iniciar semelhante movimento? Possuímos a Bíblia. Temos nossa experiência, com o atestado da milagrosa operação do Espírito Santo. Temos uma verdade que não admite contemporização alguma. Não

devemos repudiar tudo que não esteja em harmonia com esta verdade?

Hesitei quanto ao envio daquilo que o Espírito do Senhor me impeliu a escrever, e retardei a remessa. Eu não queria ser compelida a apresentar a influência desencaminhadora desses sofismas. Mas na providência de Deus, os erros que se têm insinuado têm de ser combatidos.

Um Iceberg! "Enfrentai-o!"

Pouco tempo depois de enviar os testemunhos acêrca dos esforços do inimigo para solapar os alicerces de nossa fé mediante a disseminação de teorias sedutoras, lera eu um incidente acêrca de um navio envolto em cerração, tendo à frente um *iceberg*. Por várias noites pouco dormi. Tinha a impressão de estar arcando sob um fardo, como um carro carregado de molhos. Uma noite foi-me apresentada claramente uma cena. Achava-se sôbre as águas um navio, envolto em densa cerração. Súbito o vigia bradou: "*Iceberg à frente!*" Ali, elevando-se muito mais alto que o navio, estava um gigantesco *iceberg*. Uma voz autorizada exclamou: "Enfrentai-o!" Não houve um momento de hesitação. Urgia ação rápida. O maquinista pôs todo o vapor, e o timoneiro dirigiu o navio diretamente para cima do *iceberg*. Com um estrondo o navio deu contra o gelo. Houve tremendo choque e o *iceberg* se desfez em muitos pedaços, despencando sôbre o convés, com um ruído de trovão. Os passageiros foram sacudidos violentamente pela força da colisão, mas nenhuma vida se perdeu. O navio sofreu avaria, mas não irreparável. Refêz-se da colisão, tremendo de proa a pôpa, qual criatura viva. E seguiu então seu caminho.

Bem sabia eu o significado dessa representação. Eu tinha minhas ordens. Ouvira as palavras, como uma voz que viesse de nosso Comandante: "Enfrentai-o!" Sabia qual era meu dever, e que não havia um momento a perder. Chegara o tempo para ação decidida. Eu devia, sem tardança, obedecer à ordem: "Enfrentai-o!"

Nessa noite estive acordada à uma hora, escrevendo tão depressa quanto minha mão podia deslizar sôbre o papel. Nos próximos dias, trabalhei diuturnamente, preparando para nosso povo as instruções que me foram dadas acêrca dos erros que se insinuavam em nosso meio.

Tenho tido a esperança de que houvesse uma reforma cabal, e de que fôssem mantidos os princípios pelos quais nos batemos nos dias primitivos, e que foram apresentados no poder do Espírito Santo.

O Firme Alicerce de Nossa Fé

Muitos de nosso povo não reconhecem quão firmemente foram lançados os alicerces de nos-

sa fé. Meu espôso, o Pastor José Bates, o Pai Pierce*, o Pastor [Hiram] Edson, e outros que eram inteligentes, nobres e verdadeiros, achavam-se entre os que, expirado o tempo de 1844, buscavam a verdade como a tesouros escondidos. Reuniam-se com êles, e estudávamos e orávamos fervorosamente. Muitas vêzes ficávamos reunidos até alta noite, e às vêzes a noite toda, pedindo luz e estudando a Palavra. Repetidas vêzes êsses irmãos se reuniram para estudar a Bíblia, a fim de que conhecessem seu sentido e estivessem preparados para ensiná-la com poder. Quando, em seu estudo, chegavam ao ponto de dizerem: "Nada mais podemos fazer," o Espírito do Senhor vinha sôbre mim, e eu era arrebatada em visão, e era-me dada uma clara explanação das passagens que estivéramos estudando, com instruções quanto à maneira em que devíamos trabalhar e ensinar eficientemente. Assim nos foi proporcionada luz que nos ajudou a compreender as passagens acêrca de Cristo, Sua missão e sacerdócio. Foi-me tornada clara uma cadeia de verdades que se estendia daquele tempo até ao tempo em que entraremos na cidade de Deus, e transmiti aos outros as instruções que o Senhor me dera.

Durante todo o tempo eu não podia compreender o arrazoamento dos irmãos. Minha mente estava por assim dizer fechada, e não podia compreender o sentido das passagens que estudávamos. Esta foi uma das maiores tristezas de minha vida. Fiquei neste estado de espírito até que nos fôssem tornados claros todos os pontos principais de nossa fé, em harmonia com a Palavra de Deus. Os irmãos sabiam que, quando não em visão, eu não compreendia êsses assuntos, e aceitaram como luz direta do Céu as revelações dadas.

Por dois ou três anos minha mente continuou cerrada ao entendimento das Escrituras. No decorrer de nossos trabalhos, meu marido e eu visitamos o Pai Andrews*, que sofria intensamente de reumatismo inflamatório. Oramos por êle. Impus as mãos sôbre sua cabeça, e disse: "Pai Andrews, o Senhor Jesus te dá saúde." Foi curado instantaneamente. Levantou-se e andou pelo aposento, louvando a Deus e dizendo: "Nunca dantes vi isto. Anjos de Deus estão neste aposento." Revelou-se a glória do Senhor. Toda a casa parecia resplandecer de luz, e um anjo pôs-me a mão sôbre a cabeça. Dêsse tempo em diante tenho sido capaz de compreender a Palavra de Deus.

Que influência essa, que desejaría levar os homens, neste período de nossa história, a trabalhar de modo sub-reptício e poderoso, para solapar os alicerces de nossa fé — alicerces que foram lançados no princípio de nossa obra mediante devoto estudo da Palavra e pela revelação? Sôbre êsses alicerces temos estado a cons-

(Continua na pág. 7)



EDITORIAL

Satanás e a Imprensa

“O **HOMEM** mais poderoso desta era não é o pregador no púlpito, por forte que seja, nem o professor em sua cátedra, nem o governador em seu importante gabinete, mas o redator em sua desordenada mesa de trabalho.” — Bispo E. E. Hoss.

Diz-se que Lutero, em sua confinada cela em Wartburgo, viu a Satanás que ameaçava molestá-lo precisamente quando ele estava trabalhando na tradução da Bíblia, esforçando-se para lograr que os profetas do passado pudessem expressar-se no idioma alemão.

Dominado por um espírito impulsivo, o campeão da Reforma num momento de irar arrojou um vidro de tinta contra o diabo, deixando uma mancha de tinta na parede de seu famoso castelo. Ignoramos se acertou ou não no alvo. Tampouco sabemos com segurança se este incidente ocorreu realmente. Alguns autores modernos pensam que este incidente da vida de Lutero é simples ficção. Não obstante, o que sabemos é que a tinta tem-se demonstrado uma poderosa arma da igreja cristã em sua luta contra as forças do mal.

“A princípio pode parecer que semelhante ato da parte de Lutero seria uma louca demonstração de mau gênio; quando consideramos, porém, a parte que o vidro de tinta desempenhou na Reforma do século XVI, ficamos convencidos de que Lutero escolheu a arma mais eficaz do mundo para lutar contra o grande inimigo.” — The Printing Press and the Gospel.

Desde o começo da arte da impressão com tipos móveis, a Igreja tem arrojado toneladas de tinta contra Satanás e ganho batalhas memoráveis. Como Igreja, devemos orar com mais fervor para aumentar o poder da página impressa e publicar em maior escala as verdades para este tempo.

A Importância das Publicações Cristãs

As publicações cristãs têm tido notável influência na história da Igreja desde a própria época de seu início. Deus deixou o Evangelho por

escrito para que pudesse realizar sua obra de forma mais assinalada e permanente.

Na luta contra o paganismo romano e a dúvida dos judeus, as publicações ocuparam um lugar surpreendente. Multiplicaram-se as apoloias dos imperadores romanos, as exortações ao povo e as declarações de fé. A literatura exerceu poderosa influência quando a Igreja avançou pela primeira vez, “conquistando e para conquistar.” Em realidade, as publicações tiveram preeminência na igreja primitiva.

Séculos mais tarde, as publicações exerceram também poderosa influência na recuperação da fé primitiva. Juntamente com a publicação da Bíblia no idioma do povo, surgiram os escritos paralelos dos arautos da Reforma. Wycliffe, e muitos antes dele, e os que vieram depois, disseminaram publicações no continente europeu, escreveram artigos e ajudaram a dissipar a obscuridade da Idade Média. Os valdenses usaram constantemente as obras literárias, juntamente com partes da Palavra no idioma do povo. Mais tarde, em 1456, João Gutemberg inventou a imprensa com tipos móveis. A Reforma Protestante deveria surgir em breve e a mensagem “o justo viverá pela fé” devia ter asas para ser levada por terra e mar. Em Seus grandes planos para a divulgação da verdade, Deus olha para o futuro e dispõe o palco para que ao chegar o momento da ação estejam preparados os homens de que necessita como instrumentos para a execução de Seus planos.

Quanta ajuda significaram as publicações para a causa da reforma! Em Wittenberg, hoje em dia, na igreja de Lutero, podem-se ver sobre uma mesa coberta de vidro, diversos modelos de publicações por ele usadas na proclamação de sua mensagem. Foi a circulação de sua literatura que tornou a Reforma uma força tão poderosa. Com efeito, Lutero espalhou verdadeiramente a página impressa na Alemanha. “Sua pena nunca estava ociosa. . . . Um exército de folhetos, procedentes de sua pena, circulavam pela Alemanha toda.” — O Conflito dos Séculos, nova edição revista, pág. 177.

J. H. M. D'Aubigné disse o seguinte acêrca de Lutero:

"Se êle não conseguiu missionários para levar instruções a terras distantes, Deus provera um missionário de outra espécie. A imprensa foi sucessora dos evangelistas. Esta foi a artilharia empregada contra a fortaleza romana. Lutero preparara uma mina cuja explosão sacudiu o edifício de Roma até os alicerces mais profundos." — History of the Reformation, Vol. 6, pág. 197.

"A imprensa — disse Lutero — é o mais recente e maior dom mediante o qual Deus nos permite adiantar as coisas do Evangelho... As idéias nasceram há tempo, mas a imprensa deu-lhes asas." — The Publishing Department Story, pág. 12.

A extensão das publicações acêrca das profecias e o advento, produzida no século XIX, é verdadeiramente surpreendente. Aproximadamente duzentos autores e centenas de folhetos e livros exerceram uma influência de longo alcance, e mudaram a maneira de pensar de milhares de pessoas. A circulação foi admirável.

A Imprensa e a Igreja Adventista

O lugar das publicações na terminação de nossa obra não é assunto de opção pessoal. Além das lições da história da Igreja, temos as seguintes declarações do Espírito de Profecia:

"Êste é um trabalho que deve ser feito. O fim está próximo. Já se tem perdido muito tempo, quando êsses livros já deviam estar em circulação. Sejam êles vendidos longe e perto. Espalhem-nos como fôlhas de outono. Esta obra deve continuar sem que ninguém a impeça. Almas estão perecendo sem Cristo. Sejam elas advertidas de Seu breve aparecimento nas nuvens do céu." — O Colporteur-Evangelista, pág. 25.

"É em grande parte por meio de nossas casas editôras que se há de efetuar a obra daquele outro anjo que desce do Céu com grande poder e, com sua glória, ilumina a Terra." — Testemunhos Seletos, Vol. 3, pág. 142.

"De nossos livros e revistas, brilharão poderosas luzes que iluminarão o mundo com a verdade presente." — Testimonies, Vol. 8, pág. 87.

Nossos pioneiros, no começo de nossa obra, deram vigoroso impulso à divulgação da esperança adventista, mediante o uso da página impressa. Por esta razão o relato do início da obra adventista em muitas partes do mundo, é a história dos folhetos, publicações e livros, que preparam o caminho para o pregador.

Em todos os países sul-americanos, com exceção do Peru, a obra adventista começou por meio das publicações que foram enviadas a êsses países, ou através da obra dos colportores.

Em realidade, a influência do ministério da página impressa no estabelecimento de nossa obra, dá clara evidência de sua origem divina. Uma das primeiras mensagens transmitidas à Igreja

Adventista por intermédio de sua profetisa, foi: "Deves começar a imprimir." Assim, os livros e a obra das publicações se transformaram em características relevantes do movimento que cresceu até converter-se na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Hoje podemos dizer com convicção que a página impressa nos tornou o que somos. Não somente tem unificado e vitalizado a Igreja, mas tem sido um dos fatores mais importantes para que as pessoas conheçam a verdade presente, para que vejam suas obrigações, aceitem-nas e cumpram seus deveres como seguidores de Cristo.

Desafios e Oportunidades

Encontram-se atualmente no mundo 500 milhões de pessoas iletradas, entre os quinze e os cinqüenta anos de idade. Em muitos países asiáticos e africanos, entre 70 e 90 por cento dos adultos não sabem ler. Na América do Sul, várias nações têm porcentagens de analfabetismo que oscilam entre 20 e 25 por cento. Não obstante, agora estão elevando suas vozes e clamando por escolas, solicitando que seus direitos de receber instrução sejam satisfeitos.

A UNESCO, em seu esforço por atender êste veemente clamor, iniciou uma gigantesca campanha internacional para ensinar em cinco anos a 350 milhões dos 500 milhões de pessoas analfabetas. Sem dúvida, isso é um notável empreendimento.

Mas, que lerão as massas recém-alfabetizadas? Como utilizarão sua nova capacidade?

As forças que se opõem ao cristianismo estão fazendo grande uso da imprensa, preparando enorme quantidade de publicações para êles. É nossa tarefa produzir livros cristãos e edificantes para êsses novos leitores. Que estamos fazendo, porém?

Modificações políticas e sociais estão resultando da leitura de novos livros e de jornais que têm aumentado de número mui rapidamente na África, Ásia e América do Sul, nos últimos anos.

Nestes anos cruciais temos que fazer mais do que temos feito no passado, para contestar as crescentes demandas de novos leitores que desejam nutrir a mente e o espírito mediante a palavra impressa.

A Imprensa e o Púlpito

A imprensa e o púlpito são ou devem ser aliados na proclamação do Evangelho. "A verdade apresentada pelo pregador vivo deve ser publicada da forma mais compacta possível, e deve circular amplamente. Até onde seja factível, permitamos que os discursos importantes pronunciados em nossos congressos sejam publicados nas revistas. Assim a verdade que tem sido posta diante de um número limitado pode encontrar acesso a muitas mentes." — Testimonies, Vol. 6, pág. 37.

Esta declaração inspirada revela a importância da página impressa como elemento efetivo na obra do evangelismo. D. L. Moody e Carlos Spurgeon, sem dúvida alguma, foram os evangelistas mais ocupados de seu tempo. Estavam empenhados em evangelismo ativo, pregando cada noite e dedicando também tempo à obra pessoal; não obstante, deixaram-nos dezenas de livros escritos por eles, e nesses livros podemos ler suas vibrantes mensagens repletas de fé, coragem e inspiração. Verdadeiramente, esses dois grandes evangelistas tiveram êxito arrojando contra o diabo um grande vidro de tinta.

Do mesmo modo, hoje em dia, em nosso ministério, devemos associar ao poder da palavra — o púlpito — o poder da tinta — a palavra impressa — para a divulgação da mensagem que nos foi confiada: o Evangelho da cruz.

ENOCH DE OLIVEIRA.

É Necessário Modificar . . .

(Continuação da pág. 4)

truir, nos últimos cinquenta anos. Admirai-vos de que, quando vejo o princípio de uma obra que pretende remover alguns dos pilares de nossa fé, tenha algo a dizer? Tenho de obedecer à ordem: "Enfrentai-o!" . . .

Tenho de proclamar as mensagens de advertência que Deus me dá para divulgar, e então deixar com o Senhor os resultados. Tenho de agora apresentar o assunto em todos os seus aspectos, pois o povo de Deus não deve ser despojado.

Somos o povo de Deus, observador dos mandamentos. Nos passados cinquenta anos tem-se feito pressão sobre nós com toda sorte de heresias, a fim de embotar-nos o espírito em relação aos ensinamentos da Palavra — especialmente quanto ao ministério de Cristo no santuário celestial e à mensagem do Céu para estes últimos dias, como foi dada pelos anjos do décimo quarto capítulo do Apocalipse. Mensagens de toda espécie e feito têm feito pressão sobre os adventistas do sétimo dia, pretendendo substituir a verdade que, ponto por ponto, tem sido buscada com estudo e oração, e atestada pelo poder milagroso do Senhor. Mas os marcos que nos tornaram o que somos, devem ser preservados, e sê-lo-ão, conforme Deus o mostrou mediante Sua Palavra e o testemunho de Seu Espírito. Ele nos conclama a nos apegarmos firmemente, com a mão da fé, aos princípios fundamentais baseados em autoridade inquestionável.

* São aqui referidos os irmãos mais idosos dentre os pioneiros, à guisa de reminiscência. O "Pai Pierce" era Estêvão Pierce, que serviu na obra ministerial e administrativa, nos dias primitivos. O "Pai Andrews" era Eduardo Andrews, pai de J. N. Andrews. — Os Compiladores.

A Igreja das Lâmpadas

ERA a hora do crepúsculo quando uma estrangeira chegou a uma pequena vila européia, no sul da França. Era uma vila escondida entre as montanhas, bem afastada dos lugares visitados pelos turistas.

Assim que ela conseguiu arrumar a bagagem na pequena hospedaria, saiu a dar uma voltinha pelos arredores. Andou pelas ruas estreitas até que, chegando a uma curva, viu diante de si um caminho estreito, porém lindo, que ia dar no alto de uma montanha. A visitante tomou aquele caminho e chegou a uma pequena capela de paredes cobertas de trepadeiras. A porta aberta, convidava a entrar. A visitante não resistiu; entrou. Sentou-se por uns minutos e pôs-se a meditar. . . .

Ao levantar a cabeça, notou qualquer coisa diferente atrás de cada banco. Reparando melhor, viu que eram bocais de lâmpadas. Mas não viu lâmpadas em lugar algum. Erqueu os olhos para o teto. Lá também não havia lâmpadas. Ficou impressionada, mas não disse palavra. Voltou para a hospedaria, de-veras intrigada com o mistério daquela capela sem lâmpadas.

O Sol já ia desaparecendo no horizonte quando ela alcançou a estalagem. Chegando ao quarto, ouviu um rumor de vozes que pareciam vir de fora. Correu à janela para ver o que estava acontecendo. E o que ela viu deixou-a ainda mais intrigada: na praça em frente, muitos homens, mulheres e crianças estavam reunidos e, à medida que os sinos da capelinha tocavam mais e mais, aquele grupo, silencioso e reverente, tomara o caminho da capela. Cada pessoa levava na mão alguma coisa parecida com lâmpada.

A visitante seguiu o grupo. Entraram na capela e baixaram as cabeças em oração. Quando ela levantou a cabeça, sua admiração não teve limites: a igreja já estava toda iluminada, e seus olhos podiam ler agora as palavras escritas no altar: "Vós sois a luz do mundo." À luz dos adoradores, o pregador leu as Escrituras e depois fez uma linda oração. . . .

Ao sair, a visitante pediu explicação sobre tudo aquilo. Foi então que lhe contaram a seguinte história:

Havia um duque que morava num país distante. Possuía êle dez filhas, lindas e prendadas. Com tristeza êle consentia no casamento de cada uma delas. Afinal todas se casaram. Anualmente, por ocasião do Natal, elas vinham visitar o pai.

Os anos foram passando e o velho duque começou a pensar no que poderia deixar às filhas como recordação. Depois de muito pensar, resolveu construir uma igreja na qual os homens sentissem realmente o desejo de adorar a Deus. Fez planos e acompanhou com grande interesse a construção.

Um dia, quando a igreja estava pronta, o velho duque chamou uma de suas filhas para ver a obra. A moça ficou encantada com tudo aquilo que estava vendo. Depois de muito olhar para uma e outra coisa, exclamou: "Mas, papai, onde estão as lâmpadas?" O velho duque sorriu misteriosamente e disse: "Aí é que está o segredo; há lugares para colocar lâmpadas, mas estas serão colocadas pelos próprios adoradores, em seus respectivos lugares. Assim, alguns lugares da casa de Deus estarão escuros se os Seus filhos não vierem adorá-Lo no tempo devido."

Estas últimas palavras foram gravadas em pedra e colocadas à entrada da igreja. Mais de quatrocentos anos são passados, porém, quando os sinos da capelinha começam a tocar, a gente da aldeia é vista subindo o morro a caminho da igreja. Cada um leva na mão a sua lâmpada, pois ninguém quer que o seu cantinho fique às escuras. — Expositor Cristão.

ESTÁ O CATOLICISMO

OS SEUS

CERTA propaganda de filmes religiosos contém a gravura de um índio norte-americano transmitindo sinais por meio do antigo sistema da comunicação pela fumaça. A legenda diz o seguinte: "Não é preciso modificar a mensagem, e, sim, o método." Esse fascinante anúncio merece ser aplicado à pregação atual da mensagem do Advento. Mas isso é outro assunto.

Que acontece com os ensinos da Igreja Católica Romana? Produziram os recentes concílios do Vaticano alterações significativas nas doutrinas fundamentais do catolicismo romano? Escritores e comentaristas religiosos e seculares eram notadamente unânimes em proclamar as supostas alterações de grande vulto na doutrina e atitude da Igreja Católica Romana. Com efeito, recebi diversas cartas de ministros adventistas que censuravam nossa igreja por recusar admitir essas notáveis modificações. Um bom irmão chegou a dizer que nossa interpretação tradicional dos profecias referentes ao papado era completamente errônea. Declarava também que os adventistas devem deixar de relacionar a ponta pequena de Daniel, a bêsta de Apocalipse 13 e a mulher de Apocalipse 17, com o catolicismo romano.

Pessegueiro ou Pereira?

Em realidade, todo observador atento pode distinguir óbvias modificações no colorido das folhas da árvore que representa a Igreja Católica Romana. A alteração do colorido das folhas é apenas transitória, pois os galhos, o tronco e as raízes da árvore permanecem completamente intatos. Pintar de brilhantes cores douradas as folhas dum macieira não altera sua natureza. Atar pêsegos numa pereira não a torna um pessegueiro.

O catolicismo pode permitir a recitação da missa em língua vernácula, mas ela continua sendo a mesma coisa. Mesmo a modificação de suas atitudes com referência à liberdade religiosa, que é oportuna e digna de nota, exerce pouco ou nenhum efeito sobre suas principais doutrinas enganosas. E qual é o efeito da permissão de comer carne de porco, de boi e de galinha nas sextas-feiras, em sua doutrina da justiça pelas obras? Nenhum, absolutamente! Até o ato de não proibir que seus membros freqüentem cultos protestantes pouco contribui para corrigir os seus arraigados erros doutrinários.

Se pegarmos um automóvel completamente arruinado desde a lataria até a caixa de câmbio,

e removermos tôdas as partes amasadas, dando-lhes depois uma pintura nova; se substituímos os vidros despedaçados e renovarmos a tapetaria dilacerada, tôdas essas modificações bem visíveis não terão o menor efeito sobre a caixa de câmbio. O mecanismo de transmissão ainda será defeituoso.

Liberais Desapontados

O Papa Paulo VI tornou claro, recentemente, que a Igreja Católica Romana não mudou tanto como alguns supõem. Sua reafirmação da tradicional doutrina católica foi um decisivo desapontamento para muitos católicos liberais. De acordo com os relatos, a declaração oficial do papa é tão obrigatória e autoritária como qualquer credo aprovado em tempos passados.

Entre outras coisas, é evidente que a Igreja Católica Romana não se afastou um milímetro de muitas de suas crenças. A eficácia do batismo infantil, a infalibilidade papal, a transubstanciação e o purgatório ainda fazem parte de seus tradicionais erros teológicos. Aquêles que centralizam suas esperanças no movimento ecumênico provavelmente discernem um duplo sentido ao lerem o que o papa disse a respeito das ovelhas perdidas que não pertencem à Igreja Católica. Ele declarou: "Os cristãos que não se acham em plena comunhão com a única igreja reunir-se-ão um dia num só rebanho com um só pastor."

Visto que a reafirmação do Credo de Nicéia ocorreu quase na véspera da sessão do grande concílio mundial, os teólogos temeram que essa declaração era uma exigência em favor do "retorno a Roma" como requisito básico para a união cristã.

Como de costume, alguns comentaristas achavam que o novo "credo" do papa não era realmente tão devastador como parecia ser. Tinham a impressão de que suas observações não se destinavam à assembléia de Upsala, mas a certos católicos de idéias progressistas. De acordo com o relato do Padre João B. Sheerin, C.S.P., correspondente especial do Serviço de Notícias Religiosas (Religious News Service), Alberto van de Heuvel, diretor do Departamento de Comunicação do Conselho Mundial de Igrejas, numa entrevista à imprensa, no dia 3 de julho (de

ALTERANDO ENSINOS?

J. R. SPANGLER

Diretor da Revista *The Ministry*

1968), comentou o seguinte a respeito da declaração do papa em 30 de junho: (1) Essa declaração não se referia à assembléia de Upsala. (2) Ela não era uma solene definição doutrinária, mas uma declaração suscetível de discussão. (3) Faltava-lhe colegialidade, pois não havia provas de que o papa a havia publicado depois de consultar os bispos. (4) Ela apresenta certas doutrinas peculiares à Igreja Católica Romana como tendo a mesma autoridade que o Credo de Nicéia. (5) Pretende solucionar os problemas de nosso tempo, mas não o faz satisfatoriamente, por exemplo no tocante à justiça racial. (6) A convicção do papa com referência à infalibilidade papal é respeitada por todos os teólogos do Conselho Mundial, não sendo, porém, partilhada por todos eles.

Num comunicado à imprensa, no dia 4 de julho, o Dr. Eugênio Carson Blake, secretário geral do Conselho Mundial de Igrejas, afirmou ter recebido solicitações para comentar a declaração do papa, especialmente no que dizia respeito a sua alusão a "um só rebanho e um só pastor." Irrefletidamente, o Dr. Blake não discernia nessa alusão qualquer exigência para todos os irmãos separados "retornarem" a Roma.

Importância do Espírito de Profecia

Para o Ministro que crê no Espírito de Profecia, certas afirmações do livro *O Conflito dos Séculos*, no capítulo "Ameaça à Consciência," são deveras importantes:

"A igreja papal nunca abandonará a sua pretensão à infalibilidade. Tudo que tem feito em perseguição dos que lhe rejeitam os dogmas, considera ela estar direito; e não repetiria os mesmos atos se a oportunidade se lhe apresentasse? Removam-se as restrições ora impostas pelos governos seculares, reintegre-se Roma ao poderio anterior, e de pronto ressurgirá a tirania e perseguição. . . .

"O romanismo, como sistema não se acha hoje em harmonia com o evangelho de Cristo mais do que em qualquer época passada de sua

história. As igrejas protestantes estão em grandes trevas, pois do contrário discerniriam os sinais dos tempos. São de grande alcance os planos e modos de operar da Igreja de Roma. . . .

"A Igreja de Roma apresenta hoje ao mundo uma frente serena, cobrindo de justificações o registo de suas horríveis crueldades. Vestiu-se com roupagens de aspecto cristão; não mudou, porém. Todos os princípios formulados pelo papado em épocas passadas, existem ainda hoje. As doutrinas inventadas nas tenebrosas eras ainda são mantidas. Ninguém se deve iludir. O papado que os protestantes hoje se acham tão prontos para honrar é o mesmo que governou o mundo nos dias da Reforma, quando homens de Deus se levantaram, com perigo de vida, a fim de denunciar sua iniquidade. . . .

"O papado é exatamente o que a profecia declarou que havia de ser: a apostasia dos últimos tempos." — Nova edição revista, páginas 612-619.

Os adventistas nunca deviam exultar com malignidade sobre esses fatos. Deus não permita que tenhamos prazer em conhecer, e anunciar ao mundo as aspirações do papado. As profecias especiais que têm que ver com o catolicismo não foram escritas por nós, nem somos responsáveis por seu cumprimento. Nossa compreensão desse assunto deriva apenas de nossa voluntariedade para estudar e aceitar o que o Senhor revelou por intermédio dos Seus profetas. Todo sentimento de superioridade espiritual só pode provir do mesmo inimigo que inspira a heresia. Gloriar-se na doutrina verdadeira separada de Cristo é tão repulsivo como estar dogmáticamente envolvido no erro.

Por isso devemos fazer positiva aplicação do slogan: "Não é preciso modificar a mensagem, e, sim, o método," à maneira de apresentarmos a verdade. Nalguns casos é tão necessário alterarmos os nossos métodos como é preciso que Roma modifique sua mensagem!

Qual a Atitude que Convém Seguir?

Aquilo que Ellen G. White escreveu em 1887 é muitíssimo apropriado para o tempo atual: "Sede cautos em vossos labôres, irmãos, não ataqueis com demasiado vigor os preconceitos do povo. Não se deve sair do caminho para investir contra outras denominações; pois isto só cria um espírito combativo, e cerra ouvidos e corações à entrada da verdade." — *Evangelismo*, pág. 574.

"Importa fazerem-se decididas proclamações. A respeito dessa espécie de trabalho, porém, sou instruída a dizer a nosso povo: Sede cautelosos. Ao apresentar a mensagem, não façais investidas pessoais a outras igrejas, nem mesmo à católica romana. Os anjos de Deus vêem nas diversas denominações muitos que só podem ser

(Continua na pág. 16)

INSPIRAÇÃO

DESDE quando decidimos que nossa aceitação dos escritos do Espírito de Profecia precisa depender da definição que se dê à palavra “inspiração?” Durante muitos anos essa tem sido a atitude de muitas pessoas de outras crenças, para com a Palavra de Deus. Alguém se arvora como autoridade no que diz respeito à Bíblia e determina quais as partes que são inspiradas, e quais as partes que não são inspiradas. Alguns trechos são aceitos por eles, outros são rejeitados e postos em dúvida. O fato de que o Senhor nunca lhes confiou essa responsabilidade não parece ter qualquer influência sobre eles. São pessoas oniscientes que julgam a Deus e Sua Palavra. Sua opinião é a palavra final sobre o assunto. E a tragédia consiste em que milhares de ministros e milhões de membros dessas igrejas seguem essa orientação céptica.

Vivemos num tempo em que é feito o mesmo ataque aos escritos da serva do Senhor. Alguns que por deliberação própria assumem o título de críticos apresentam suas idéias a respeito da inspiração e se arvoram em autoridade para dizer quais as partes dos escritos de Ellen G. White que são inspiradas, e quais as partes que não são inspiradas. Atribuem-se a posição de juiz e jurados nessas questões, e defendem-na vigorosamente. Rejeitam o que vai de encontro a seus hábitos e preconceitos pessoais, e aceitam o que não exige sacrifício ou submissão às mensagens de repreensão e advertência que o Senhor enviou a Seu povo. Se elas não correspondem aos desejos naturais de seu coração, acusam-nas de não ter valor ou significação em nossa sociedade moderna, não sendo portanto inspiradas.

Neste caso a tragédia consiste novamente no fato de que algumas pessoas inocentes entre eles, às vezes até alguns ministros, apanham a isca e saem com ela, partilhando suas dúvidas com todos os que quiserem ouvir. No entanto, Deus não escolheu a quem quer que seja para julgar o dom de profecia concedido à igreja remanescente. Não foi designada nenhuma pes-

soa para determinar se isso ou aquilo é ou não inspirado. A evidência encontra-se no próprio dom. “Pelos seus frutos os conhecereis.” “Não pode a árvore boa produzir frutos maus, nem a árvore má produzir frutos bons.” Quer dizer: É inteiramente bom ou inteiramente mau. É inteiramente de Deus ou inteiramente do homem. Não existe meio-térmo.

Fomos advertidos de que seria feito semelhante ataque aos escritos da serva do Senhor. “O derradeiro engano de Satanás será anular o testemunho do Espírito de Deus. ‘Não havendo profecia, o povo se corrompe’ (no inglês, ‘o povo perece’) (Prov. 29:18). Satanás operará hábilmente de várias maneiras e por diferentes instrumentalidades, para perturbar a confiança do povo remanescente de Deus no verdadeiro testemunho.

“Será ateadado contra os Testemunhos um ódio satânico. A operação de Satanás será perturbar a fé das igrejas nêles, por esta razão: Ele não pode achar caminho tão fácil para introduzir seus enganos e prender almas em seus embustes se as advertências e repreensões e conselhos do Espírito de Deus forem atendidos.” — *Mensagens Escolhidas*, Vol. 1, pág. 48.

O fato de que o Senhor nos advertiu desse perigo deve acautelar-nos contra as tentativas de quem quer que seja para determinar quais as partes da mensagem profética que não são inspiradas. Ao escrever de Sanatório, Califórnia, na data de 8 de julho de 1906, a Sr.^a White declarou: “Pensam alguns que são capazes de julgar o caráter e avaliar a importância da obra que o Senhor me deu a fazer. Sua própria mente e juízo é a norma pela qual eles desejam aquilatar os Testemunhos.

“Meu Instrutor disse-me: Dize a esses homens que Deus não lhes confiou a obra de julgar, classificar e definir o caráter dos Testemunhos. Os que isso empreendem seguramente errarão em suas conclusões. O Senhor quer que os homens adiram à obra que lhes é designa-



N. R. DOWER

Secretário da Associação Ministerial da
Assoc. Geral

sustentáculos de nossa posição; vem depois a dúvida sôbre as Escrituras Sagradas, e, finalmente, a marcha descendencial para a perdição. Quando os testemunhos, em que uma vez se acreditou, são postos em dúvida e rejeitados, Satanás sabe que os iludidos não se deixarão ficar por aí; e redobra de esforços até que os arraste a uma rebelião declarada, que se torne insanável e termine em destruição.” — *Testemunhos Seletos*, Vol. 2, págs. 287 e 288.

Sempre que soubermos de alguém que procura classificar os Testemunhos e julgar quais as partes que são inspiradas, e as que não são, devemos lembrar-nos dessas palavras e desviar prontamente a atenção das dúvidas enunciadas por êle.

Como ministros, tenhamos certeza do que cremos. Não participemos do espírito de dúvida e descrença que caracteriza a época em que vivemos. Estejamos tão firmados na verdade da Palavra de Deus e nos conselhos do Senhor a Seu povo no tempo presente, que nenhuma interpretação nos faça perder a fé, ou duvidar da bondade do Senhor manifestada a Seu povo nesse incomparável dom concedido à igreja remanescente.

Nosso povo necessita de pastôres que conheçam o caminho e saibam conduzir com segurança nas veredas que nos foram indicadas claramente pelo Espírito de Deus. Externemos nossa fé no dom de profecia, e a boa acolhida que lhe damos. Deixemos tão clara a nossa posição que ninguém fique em dúvida quanto ao que cremos.

“Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos Seus profetas, e prosperareis.” II Crôn. 20:20.

da. Caso observem o caminho do Senhor, serão capazes de discernir claramente que a obra que Êle me indicou para fazer não é uma obra idealizada por homens.

“Os que lêem cuidadosamente os Testemunhos tal como têm aparecido desde os primeiros tempos, não precisam ficar perplexos quanto a sua origem. Os muitos livros, escritos com o auxílio do Espírito de Deus, apresentam vivo testemunho quanto ao caráter dos Testemunhos.” — *Idem*, págs. 49 e 50.

“É o plano de Satanás abalar a fé do povo de Deus nos Testemunhos. Satanás sabe como dirigir seus ataques. Começa por influir sôbre os espíritos de modo a despertar nêles ciúme e descontentamento em relação aos que têm a direção do trabalho. Discutem-se pois os dons, resultando daí serem êles amesquinhados, e acaba-se por desconsiderar as instruções dadas por meio de visões. Segue-se então o cepticismo com relação a pontos vitais de nossa fé, os

“Apascenta as Minhas Ovelhas”

L. C. MILLER

Secretário da Associação Ministerial da Divisão do Oriente Médio

PARA mim, uma das mais belas palavras usadas para definir o papel de um ministro é o vocábulo “pastor,” que significa “guardador ou protetor, especialmente de almas; supervisor espiritual.” Esse termo encerrava originalmente o sentido de “pessoa que cuida de rebanhos e manadas,” e faz alusão à idéia que Cristo queria dar ao referir-Se a Si mesmo como sendo o Bom Pastor.

Cristo constituiu “pastôres” a Seus ministros, ao ordenar-lhes: “Apascenta os Meus cordeiros. . . Apascenta as Minhas ovelhas.” Tornaram-se portanto *subpastôres* em relação a Cristo, e nós, como ministros, somos guardadores de almas, com a importante responsabilidade de prover equilibrada nutrição espiritual aos que se acham sob os nossos cuidados. Se negligenciarmos este dever, nosso rebanho ficará doente e acabará morrendo de alimentação deficiente. Que resposta daremos então à pergunta: “Onde está o teu rebanho?”, quando o Supremo Pastor exigir que prestemos contas das ovelhas que nos foram confiadas?

Companheiros de ministério, de que maneira podemos cumprir o nosso dever? A resposta é: Provendo equilibrada nutrição espiritual em nossos sermões, cada sábado.

Às vezes é difícil saber o que pregar aos sábados, e os pregadores enfrentam dois perigos: o primeiro consiste em inadequada preparação do sermão, e o segundo, em nutrição desequilibrada nos sermões — pregar sobre alguns temas favoritos e negligenciar outros de grande importância. Cada um desses perigos pode destruir a boa pregação pastoral e não alimentar devidamente as ovelhas que precisam crescer “na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.”

Alguns pregadores são culpados de um ou de ambos esses erros. Não é de admirar, portanto, que algumas igrejas estejam mortas espiritualmente. (E quando uma igreja está morta espiritualmente, a melhor coisa que pode ocorrer é a ressurreição do pregador!) Mas esses perigos podem ser evitados por pastôres fiéis.

A inadequada preparação dos sermões e a desequilibrada nutrição espiritual são remediadas pelo planejamento de longo alcance. Convém lembrar que os sermões não se assemelham a cogumelos, que brotam dum dia para outro (significando que os sermões plantados sexta-feira à noite não amadurecem em tempo para serem colhidos no sábado de manhã!), mas podem ser comparados ao trigo — primeiro a erva, depois a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga. O trigo só está em condições de ser colhido e usado como alimento quando se acha completamente maduro. Do mesmo modo, os sermões precisam desenvolver-se cabalmente no fértil solo da mente e do coração do pregador, sendo regados pelo Espírito Santo e aquecidos pelo Sol da Justiça. Só então servirão de alimento para as ovelhas no sábado de manhã.

A fim de dar a seus sermões o máximo desenvolvimento, o pregador deve planejá-los com meses, não horas, de antecedência. Isto poderá parecer trabalho para alguns (e realmente deve ser assim), mas planejar com antecedência é muito mais fácil do que o penoso esforço de preparar o sermão na última hora.

Quando o pregador não planeja seus sermões com antecedência, está realmente deixando de proporcionar a suas ovelhas uma alimentação equilibrada, pois é tentado a pregar sobre o assunto que fôr mais fácil e que lhe agrada no momento. Isso produz desequilíbrio na pregação, e o pregador devia envergonhar-se de recorrer a esse método. Únicamente por meio de planejamento antecipado poderá ele ver o amplo escopo de seus sermões e apresentar de maneira equilibrada a totalidade do Evangelho.

Irmãos, se quisermos obedecer ao mandado de Cristo e apascentar Suas ovelhas, devemos abandonar o planejamento restrito e o preparo do sermão na sexta-feira à noite ou no sábado de manhã, e adotar um programa de longo alcance. Cumpre-nos fazê-lo por amor ao Mestre, e por que não começar hoje mesmo?

O que estou sugerindo é que se planeje o programa de pregação com um ano de antece-

dência. Agora é a ocasião oportuna para fazê-lo. Por que não adquirir uma folhinha de parede (de tamanho grande), ou desenhar um calendário numa fôlha de cartolina, e colocá-la na parede do aposento em que se costuma preparar os sermões? Isso contribui para que se tenha sempre presente o calendário de púlpito ao planejar o programa ministerial e os sermões. (É também um lugar apropriado para anotar todos os compromissos, datas importantes, itinerários etc.)

Pegai agora o Calendário de Datas Especiais da Igreja para 1969, e usai-o como base para planejar os sermões para o ano todo. Notai, por exemplo, a data designada para o Dia Pró-Lar Cristão e Altar de Família. Nessa ocasião seria conveniente um sermão sôbre o lar cristão ideal. Anotai isto no vosso Calendário de Púlpito, junto com os outros sermões sugeridos no Calendário de Datas Especiais da Igreja.

Depois de preencher essas datas com os temas sugeridos, podeis escolher então outros assuntos para as semanas restantes, planejando assim uma equilibrada nutrição espiritual para o vosso rebanho. No fim deste artigo aparece um modelo de Calendário de Púlpito recomendado por Tomás Blincoe, professor na Andrews University, e a obra "Como Planejar o Calendário de Púlpito."

Creio que êsses assuntos proporcionam uma nutrição equilibrada, mas não constituem um guia absoluto. O Calendário de Púlpito do Pastor Blincoe não foi elaborado em qualquer ordem especial. Vós conheceis o vosso povo e as vossas igrejas, e deveis delinear o Calendário de Púlpito de maneira a satisfazer suas necessidades espirituais.

Depois de selecionar cinqüenta e dois assuntos, verificai se estão bem equilibrados, antes de anotá-los em vosso calendário. Não dediqueis demasiada atenção a temas prediletos nem omitais assuntos importantes por ser difícil apresentá-los. No alto de vosso Calendário de Púlpito, escrevei em letras bem visíveis: "PREGA A PAIVRA, E TORNA A CRISTO O CENTRO VIVIFICADOR DE TÔDA MENSAGEM." Segui então o vosso calendário, mas não vos apeguéis tanto a êle que não seja possível fazer algumas alterações necessárias. Êle é apenas um instrumento para atingir o objetivo desejado.

Procurai alcançar o alvo de começar a preparar vossos sermões com meses de antecedência. Reservai em envelope ou pasta para cada assunto. Ao desempenhardes vossos deveres, ao ler, pensar e meditar, brotarão idéias em vosso cérebro. Anotai-as então numa agenda ou caderneta especial (que sempre deveis ter convosco) e arquivai-as depois no envelope ou pasta correspondente. Assim, quando fordes preparar o sermão, já haverá um bom início.

Calendário de Púlpito Para um Ano

(Sugestivo)

1. O Significado ou a Importância do Sábado.
2. Como Santificar o Sábado.
3. A Bíblia — A Autorizada e Infalível Palavra de Deus.
4. O Dom de Profecia.
5. O Espírito de Profecia na Igreja Adventista do Sétimo Dia.
6. A Trindade.
7. A Divindade de Jesus Cristo.
8. O Espírito Santo.
9. A Igreja — Seus Cultos e Serviço.
10. O Sêlo de Deus e o Sinal da Bêsta.
11. O Santuário.
12. O Juízo Investigativo.
13. A Primeira e a Segunda Mensagens Angélicas.
14. A Terceira Mensagem Angélica.
15. A Origem do Mal.
16. A Depravação do Homem.
17. O Significado da Cruz.
18. O Crescimento em Cristo.
19. Obediência ou Transigência?
20. A Lei e os Concertos.
21. Lei e Graça, ou a Lei e o Evangelho.
22. Arrependimento.
23. Confissão.
24. Perdão.
25. Fé.
26. Oração.
27. Princípios Para o Estudo da Bíblia.
28. O Lar Cristão — I.
29. O Lar Cristão — II.
30. Adoração — I (O que é adoração? A quem devemos adorar? Por que devemos prestar culto?)
31. Adoração — II (Como devemos prestar culto?)
32. Normas Cristãs.
33. Reforma Pró-Saúde — I.
34. Reforma Pró-Saúde — II.
35. Mordomia (Parábola dos Talentos).
36. Dízimos e Ofertas.
37. Amor.
38. Humildade.
39. Batismo.
40. A Cerimônia da Humildade e a Ceia do Senhor.

(Continua na pág. 19)

Preparação Para a Série de Conferências

H. L. CLEVELAND

Pastor em Cleveland, Ohio, Estados Unidos

A Preparação do Pastor-Evangelista

A NATUREZA do trabalho do pastor, que absorve todo o seu tempo, não permite que êle se empenhe em evangelismo público durante o ano todo. Cogito portanto que lhe seja necessário polir e aguçar seus talentos evangelísticos para a grande arremetida. Sugiro que o pastor saia da concha pastoral (se acaso ela existe) e cumpra a recomendação do apóstolo, tornando-se tudo, com o fim de, por todos os modos, salvar *alguns*.

Para o evangelista, as sugestões que aparecem a seguir são puramente rudimentares, talvez mesmo desnecessárias, mas poderão ser úteis para o pastor. Lede o livro *Evangelismo* do começo até o fim! Iniciais uma série pessoal de jejuns semanais, orando em favor da responsabilidade, da visão, dos obreiros, do orçamento, do local das reuniões, das igrejas envolvidas. Semanas antes do início da série de conferências, tomai providências para colocar a maior parte das responsabilidades pastorais sobre os ombros dos anciãos ou do pastor assistente (se tiverdes a felicidade de possuir um), e concentraí-vos na tarefa que impende sobre o evangelista. Deve haver uma mudança de câmbio em vossa engrenagem mental.

Se fôr possível, o evangelista deve afastar-se durante uma ou duas semanas antes do começo da campanha, para descansar, eliminar da mente as tensões pastorais, suplicar o poder do alto, ter uma nova visão e habilitar-se para a tarefa. Três semanas antes do início da campanha fazei os arranjos necessários para que o pastor assistente, os anciãos ou convidados especiais preguem nos cultos de sábado. Assim os membros não ouvirão vossa voz durante algum tempo, e na noite de abertura talvez se alegrem por ouvi-la novamente.

Falai com fé! Não receeis expor em público o que esperais do Senhor. Ele raramente decepta uma pessoa resoluta!

Estudai o território a ser evangelizado. Conhecei o povo! O pregador que negligencia esta parte poderá ter a desagradável surpresa de verificar que sua mensagem não corresponde aos

interesses e necessidades da localidade em que prega!

Estudai o vosso material! Revisai os sermões antigos! Inventai novos métodos de aproximação!

Conhecei os sete segredos para o êxito no evangelismo: 1) Perfeita fé e confiança em Cristo; 2) sincero jejum e oração; 3) total consagração e entrega; 4) purificação dos motivos impelentes na vida do pregador; 5) humildade de coração; 6) organização e planejamento; e 7) trabalho diligente. Devemos preencher as condições para que Deus nos torne bem sucedidos.

Estabelecei um alvo! Visto que o Senhor promete coisas definidas, e o Céu se comporá de números, solicitai certa quantidade de almas. Quanto mais pessoas conquistardes para a verdade, maior será o número dos que serão "retidos" quando o "Peneirador" completar Sua obra. Tende um objetivo em vista. Além de advertir os perdidos e fazer discípulos, nossas campanhas *devem* ser mais do que um simples "esfôrço evangelístico." Tenho a opinião de que nestes dias de "esplendor denominacional" devemos procurar estabelecer monumentos para a obra, fortalecendo velhas congregações, fundando outras, lançando fundamentos para nossos serviços especializados etc.

Preparação Espiritual dos Membros

Oito semanas antes do dia de abertura lancamos a campanha para a conquista de almas, no Culto Divino, às onze horas da manhã. Uma carta pastoral anunciando êsse grande dia é enviada para cada família, solicitando sua presença. Costumo pregar então uma mensagem profundamente espiritual, como: "Se Creres, Verás a Glória de Deus;" "Em Busca dos Perdidos;" "Por que Limitar o Grande Poder Divino?" etc.

Após a mensagem deve haver um período de oração, em que três ou quatro pessoas escolhidas com antecedência dirijam fervorosas petições ao Céu. Cópias mimeografadas são então distribuídas a cada adorador, contendo os seguintes itens:

1. Hino oficial da campanha.
2. As datas dos dias de jejum e oração. (Programar três dessas ocasiões especiais.)

3. As datas das reuniões de oração à meia-noite (três).

4. As datas das reuniões de oração durante a noite toda. (Planejar uma.)

5. As datas dos serviços de comunhão (dois).

6. O horário das correntes de oração diária.

7. A conduta dos membros durante a campanha.

8. Lista das coisas pelas quais se deve orar.

9. Prover uma parte destacável para compromisso espiritual e pessoal. Depois de assinada, convém jogá-la na cesta de papéis.

10. Prover espaço para cada membro fazer uma lista pessoal de oração. Solicitar que êle escreva os nomes de 20 pessoas a quem deseja ver batizadas durante a série de conferências. Deve pendurar essa lista em seu recanto predileto de oração no lar, e orar em favor dessas pessoas em seus períodos de devoção particular. Êle se compromete a dedicar tôdas as suas energias para a salvação dessas vinte almas, na presente campanha.

11. Citações do Espírito de Profecia que apresentem o dever e a responsabilidade dos membros em nossas campanhas evangelísticas nas cidades. (As páginas 110 a 115 do livro *Evangelismo* contém muitos trechos valiosos.)

Deve-se iniciar uma classe de preparo para instrutores bíblicos, com seis semanas de duração, a fim de adestrar os obreiros voluntários de nossa congregação. Costumamos fazer classes pequenas (12 a 20 pessoas). Como nosso manual, usamos o livro *The Bible Instructor*, de Luisa C. Kleuser. [Em nosso país, será conveniente empregar uma das obras congêneres existentes em português.]

Onde é possível, realizamos uma semana de reavivamento antes de nossas séries de conferências de longa duração.

Organização das Particularidades Relacionadas com a Campanha Evangelística

Duas semanas após o lançamento da preparação espiritual, iniciamos a organização das particularidades relacionadas com a campanha evangelística. É pregada uma mensagem deveras inspiradora. Temas sugestivos: "O Povo Tinha Ânimo Para Tabalhar," "A Religião das Formigas," "A Verdade de Deus avança Constantemente" etc.

A atmosfera está repleta de excitação e expectativa. Como soldados que se preparam para a batalha, detemo-nos para reunir nossas forças. Que privilégio viver neste tempo e labutar em favor do reino de Jeová!

É entoado o hino oficial. Distribuimos então a Fôlha de Compromisso Número Um. Nela são mencionadas as comissões essenciais. Embora não digamos isto para a congregação, procu-

ramos envolver a maior parte dos membros nesse compromisso.

A seguir aparece uma lista das comissões, com alguns esclarecimentos a respeito da maneira em que devem funcionar:

1. *Comissão de Convites* (150 membros).

Dividir o território em diversas regiões.

Preparar um mapa pormenorizado para os dirigentes de cada região.

Escolher dirigentes para as regiões.

Solicitar que cada obreiro dedique duas horas semanais durante dez semanas.

Cada grupo deve estabelecer um alvo de quantas pessoas deseja ganhar.

2. *Comissão do Telefone* (o mais barato dos bons meios de propaganda).

Dividir o território em regiões.

Designar um dirigente para cada região.

Prover para cada grupo uma lista de nomes e de números de telefones.

Designar cinqüenta nomes e números para cada membro.

Fornecer mensagens preparadas para cada componente do grupo.

Horário para telefonar: Sábado à tarde e domingo de manhã.

3. *Reservatório de Carros*. Os membros são convidados a dedicar veículos para transportar membros e amigos ao local das reuniões, cada noite.

4. *Comissão de Almôço aos Sábados*. Os auxiliares da igreja revezam-se cada sábado para prover alimento aos obreiros, livrando-os assim de terem de preparar refeições nesse dia.

5. *Creche*. Convém prover uma tenda especial ou quartos em que as pessoas dêse grupo cuidem dos filhos menores cujas mães assistem às reuniões. As crianças de dezoito meses até oito anos são atendidas ali.

6. *Guardas*. Escolher três a cinco homens para vigiar o local desde o término das reuniões até a manhã. Devem estar munidos de aparelho transmissor e receptor portátil, e capacete.

7. *Vigias*. Os diáconos vigiam o local e mantêm a ordem durante as conferências.

8. *Acomodadores*. Comissões regulares da igreja cumprem êsses deveres de domingo até quinta-feira. Uma comissão especial de voluntários ajudam na sexta-feira e no sábado, na tenda.

9. *Transporte de Instrutores Bíblicos*. São providenciados automóveis para os instrutores bíblicos (que não possuem carro) fazerem visitas. Os obreiros suprem a gasolina.

10. *Instrutores Bíblicos Voluntários*. Doze a vinte membros especiais são escolhidos e preparados durante seis semanas para dar estudos bíblicos de maneira voluntária.

11. *Grupo de Correspondência*. Auxiliam o secretário da igreja em algumas particularidades

relacionadas com a correspondência: Convites semanais pelo correio, sermões, ingressos etc.

12. *Lista de Pessoas com Prioridade na Visitação.* Cada membro é convidado a fornecer pelo menos dez nomes de pessoas interessadas que devem receber visitas e cuidados especiais: apóstatas, alunos da Escola Radiopostal etc.

13. *Cruz Vermelha e Primeiros Socorros.*

14. *Técnicos.* Sistema elétrico, aparelhos, gravadores etc.

15. *Beneficência Social.* Constituída pelos componentes da Sociedade de Dorcas e do Departamento de Beneficência Social. Roupas, alimentos, conselhos aos menos favorecidos.

16. *Parceiros Espirituais.* Reforçar o interesse.

17. *Escola Cristã de Férias.* Patrocinada pelos departamentos da Escola Sabatina. Dirigida durante o dia, na tenda, pelo espaço de três semanas.

18. *Zelador.* Limpar as tendas diariamente.

19. *Publicidade.* Entregar cartazes a estabelecimentos comerciais.

Colocar faixas e cartazes nos pára-choques de automóveis.

Cuidar do serviço público, das publicações de notícias, dos meios de informação; coordenar as agências locais em programas de cooperação.

Outras comissões são citadas sucintamente, sem qualquer explicação:

Flôres e ornamentação, equipe responsável pelos bancos, refrescos diários para os obreiros, batismos, série de palestras sobre saúde, palestras educativas, exposição de modelos de vestuário cristão, aulas de arte culinária.

Execução

Dentre as listas de nomes sugeridos devem ser escolhidos dirigentes e auxiliares para cada

comissão. A secretaria da igreja prepara a lista para cada grupo. São entregues cópias mimeografadas para cada dirigente e auxiliar. Devem ser preparadas cópias gerais para o pastor, para o pastor auxiliar e para os associados. Enquanto são preenchidos os formulários, o organista toca suavemente ou o coral canta alguns hinos. Costumamos conceder cinco minutos para o preenchimento dos formulários. Depois então eles são recolhidos pelos acomodadores.

Em seguida é distribuída a segunda folha de compromisso, contendo as comissões suplementares. Compreendendo que numa grande congregação é impossível obter ampla cooperação em alistar os membros nas "partes essenciais," distribuímos uma segunda folha de compromisso. Essas comissões exercem principalmente uma ação suplementar, visto não conseguirmos determinar claramente seu valor referente a resultados palpáveis na conquista de almas.

Cinco semanas antes do início das conferências, são realizadas reuniões com cada grupo, definindo seus deveres e admoestando-os a serem fiéis. Convém reunir semanalmente os dirigentes, examinando os seus planos e fazendo sugestões.

No sábado, antes da abertura das conferências, quando todos os obreiros regulares estão presentes para uma consagração, os dirigentes de cada comissão acompanham os obreiros regulares ao altar. Os membros de todos os grupos são convidados a porem-se de pé em seus respectivos lugares, para os serviços de consagração. Esse reconhecimento concorre para impressionar os membros das comissões com a importância de sua obra.

Está o Catolicismo...

(Continuação da pág. 9)

alcançados com a maior precaução. Sejamos portanto cuidadosos com nossas palavras. Não sigam nossos ministros os próprios impulsos em acusar e expor os 'mistérios da iniquidade.' Sobre esses temas, o silêncio é eloquente. Muitos se acham enganados. Falai a verdade em tons e palavras de amor. Cristo Jesus seja exaltado." — *Idem*, pág. 576.

Se em nossa obra evangelística sempre nos lembrássemos de que procuramos ganhar pessoas para Cristo, não suscitar inimigos, que diferença se notaria em nossas apresentações públicas!

Alguns de meus vizinhos são católicos romanos. Seu desvelo e bondade são insuperáveis. Temos elevada consideração por eles, e cremos que este sentimento é mútuo. Eles estão bem

informados a respeito das doutrinas de nossa igreja, mas estremeço ao pensar o que sucederia se eles assistissem a algumas de nossas reuniões evangelísticas em que sua amada igreja é atacada rudemente por certas pessoas cujo zelo sufoca a bondade e o bom senso.

Os que não se deixam enganar reconhecem que apesar da impressionante lista de modificações no catolicismo, o erro fundamental da salvação pelas obras ainda é mantido firmemente. Mas, além disso, os que verdadeiramente não se deixam enganar sabem que entre as fileiras de Roma há uma multidão de almas a serem conquistadas para Deus. A esse grupo de pessoas deve-se expor a verdade com clareza, sob a estrutura de amor, dignidade e respeito. Dar-se-á o caso de que o adágio: "Não é preciso modificar a mensagem, e, sim, o método," se aplique tanto aos adventistas como aos católicos?

Atrair e Conservar um Auditório

K. J. MITTLEIDER

Secretário da Associação Ministerial da União Norte do Pacífico, Estados Unidos

I. "Deus não Se agrada do grande dispêndio de meios que fazeis na propaganda de vossas reuniões, bem como no aparato realizado em outras atividades de vossa obra." — *Evangelismo*, pág. 127.

A. Verificamos que os anúncios pelo rádio, a televisão e os jornais, bem como os convites impressos, trazem poucas pessoas para as reuniões hoje em dia.

B. Certas classes não podem ser atingidas por conferências públicas: "Nas cidades grandes há certas classes que não podem ser alcançadas pelas reuniões públicas... Esforço diligente e pessoal tem de ser envidado em seu favor." — *Idem*, pág. 433.

C. A única maneira pela qual podemos atrair e manter um grande número de ouvintes é por intermédio de nossos membros leigos.

II. Organização Prévia

A. Organizar a igreja.

1. A simplicidade é essencial.

2. Muitas vezes os pastores são transferidos pouco antes das conferências, pelo que toda a responsabilidade da organização recai sobre os membros. O pastor age apenas como conselheiro.

B. No sábado, durante o Culto Divino, às onze horas, no dia da organização, o assunto do sermão versará sobre: "A Conclusão da Obra e a Segunda Vinda de Cristo."

No sermão é feito um chamado ao altar, solicitando-se que seja atendido apenas pelos que desejam realizar um trabalho intencional.

C. A igreja é convidada a voltar nesse sábado à tarde, para uma reunião de organização.

III. Reunião de Sábado à Tarde

Partilhar com os membros alguns conselhos do Espírito de Profecia, assegurando-lhes que pode pertencer-nos o privilégio de completar a obra.

1. Verificar quantos dos presentes são convertidos à mensagem.

2. Perguntar o que os conquistou para a verdade. A maioria dirá que foi o "amor" mani-

festado por alguém que os atraiu para a mensagem.

IV. Pontos Especiais de Organização

A. Três homens são escolhidos pela congregação como dirigentes espirituais.

1. É indicado o líder espiritual.

2. São escolhidas as equipes. Uma equipe consiste de dois homens ou duas mulheres que trabalham juntos.

3. Compete aos dirigentes dividir o território, começando nas proximidades do local em que serão realizadas as conferências.

4. Objetivo: cada equipe trabalhando no território que lhe foi designado, até serem iniciados quatro estudos bíblicos. Devem manter esses quatro estudos até o começo da série.

B. Como eles podem preparar o território e iniciar estudos bíblicos.

1. Na primeira semana deve ser abrangido apenas um quarteirão da cidade. Usar um questionário impresso. (Ver a amostra que aparece mais adiante.)

2. Deixar uma brochura ou folheto que explique pormenorizadamente o curso bíblico, salientando mais as lições do que a Bíblia gratuita.

C. A outra visita é feita na próxima semana, conforme declara o folheto.

1. Fornecemos aqui um exemplo do que devem dizer nessa segunda visita:

"Estamos de volta aqui. O senhor terá lido as explicações que deixamos na semana passada a respeito da Bíblia e das lições gratuitas do curso 'A Bíblia Fala.' Provavelmente sentiu curiosidade por saber o que significa tudo isso. É o seguinte: Esta coleção de lições torna palpante a Bíblia. Se o senhor completar as 24 lições, a Bíblia será sua. Temos certeza de que apreciará muitíssimo essa experiência.

"Quer fazer o curso?" (Se a resposta for afirmativa, explicar as lições e deixar com a pessoa duas dessas lições e a Bíblia. Se a resposta for negativa, dizer: "Talvez esteja muito ocupado

no presente para deliberar sobre este assunto, mas se mudar de opinião, a proposta continua de pé em qualquer tempo." Dar um cartão de evangelismo pelo telefone.)

"Nesse cartão o senhor encontrará um número de telefone. Pode telefonar para lá a qualquer momento, vinte e quatro horas por dia, e deixe o seu nome e o número do telefone.

"Se por acaso houver algum moço ou moça em sua casa, eles também são convidados a ficar com a Bíblia e a coleção de lições."

2. Notamos assim o grande valor do evangelismo pelo telefone ("Code-a-phone") no preparo do território.

a. É deixado um cartão dessa espécie de evangelismo.

b. Eles são aconselhados a discar diariamente esse número, para obter inspiração, e temos dado estudos bíblicos a algumas pessoas que no primeiro contato afirmaram não ter interesse algum.

D. Em nossa experiência inicial, vinte e dois quarteirões foram abrangidos no primeiro sábado.

Cinquenta e duas coleções de lições e Bíblias foram colocadas nesses vinte e dois quarteirões.

E. No presente, menos de quarenta equipes têm mais de duzentos estudos bíblicos em andamento.

1. O contato pessoal e o "amor" que atrai esses interessados para a mensagem significam muito mais do que as próprias lições.

2. Assim, cada equipe é instruída a deixar os interessados corrigirem suas próprias lições ao examinarem todos os pontos com eles e aplicarem-nos a sua vida diária.

V. A Organização Deve Ser Planejada com Muita Antecedência

Pomos a organização em funcionamento pelo menos seis meses antes da série de conferências.

VI. Como Conservar a Assistência Depois do Início das Conferências

A. "As mensagens mais surpreendentes serão proclamadas por homens designados por Deus, mensagens capazes de advertir o povo para o despertar. E conquanto alguns sejam irritados pela advertência, e levados a resistir à luz e à evidência, devemos ver daí que estamos apresentando a probante mensagem para este tempo. . . . Precisamos, também, ter em nossas cidades evangelistas consagrados, por cujo intermédio se tem de apresentar uma mensagem, tão decididamente que sacudamos os ouvintes." — *Idem*, pág. 168.

1. O povo vem para ouvir a palavra falada.

2. Não se deve destruir a reunião com os anúncios.

3. Eis um esboço de nosso programa:

a. 7:30 às 7:40: serviço de canto.

b. 7:40 às 7:45: anúncios — apenas 5 minutos para esta parte na noite de abertura.

c. 7:45 às 7:46: cântico.

d. 7:46 às 7:47: oração.

e. 7:47 às 7:55: aspecto especial de música e ilustração artística.

f. 7:55 às 8:30: sermão.

g. 8:30 às 8:35: recolher as Bíblias e a oferta.

h. 8:35 às 8:55: filme.

B. A televisão afetou grandemente todas as nossas congregações.

1. As pessoas estão habituadas a ver as coisas moverem-se rapidamente. Deve-se conservar isto em mente durante a série de conferências.

2. Descobri que quando meu sermão dura trinta a trinta e cinco minutos, minha congregação retém melhor na memória o assunto apresentado.

VII. Convém Estar Cientes de que Vivemos Numa Era Ecumênica

A. Evitamos falar de maneira ofensiva contra qualquer igreja.

B. Não empregamos quaisquer nomes de igrejas no sermão em público.

C. Fazer com que cada sermão seja cristocêntrico contribuirá automaticamente para torná-lo afável, evitando-se tudo aquilo que fôr ríspido.

VIII. A Porta Para a Mensagem e a Chave Para o Coração

Devem ser apresentados os princípios da reforma pró-saúde. "A obra médico-missionária é uma porta pela qual a verdade deve encontrar entrada para muitos lares nas cidades. . . . Os princípios da reforma pró-saúde devem ser promulgados como parte da obra nessas cidades. . . . Escolham-se obreiros habilitados a ensinar sabiamente a verdade, de maneira clara e simples." — *Idem*, pág. 533.

1. Ministramos um curso contra o tabagismo em conexão com toda série de conferências.

2. Creio que a única solução para a tarefa de evangelizarmos as grandes cidades é a obra médica.

3. Sinto-me contente por encontrarmos orientações nos escritos do Espírito de Profecia, com referência à maneira em que se deve trabalhar nas grandes cidades.

4. Quando os planos são traçados em conformidade com as recomendações do Espírito de Profecia, não estaremos como que tateando ao longo de uma parede sem portas.

(Modêlo de Questionário Para Avaliar o Interêsse Despertado)

(Parte da Frente)

Nome

Rua N.º

Caixa Postal Telefone

Cidade Bairro

Estado

1. Ouve programas religiosos?
a. Pela TV b. Pelo rádio
c. Pelos dois

2. Qual é o seu programa religioso predileto?

3. Que igreja freqüentam os seus pais?
.....

4. Freqüenta com assiduidade essa mesma igreja?
Sim Não

5. Se não, qual a igreja que freqüenta?
.....

6. É a Bíblia lida regularmente em seu lar?

7. Compreende o que diz a Bíblia?

(Verso da fôlha de questionário)

Meu nome é:

Resido em:

Apresento o Sr.

Ele reside em:

Estamos colhendo informações referentes ao estudo da Bíblia.

Poderia responder a três ou quatro perguntas?

(FAZER AS PERGUNTAS.)

Sei que o senhor está ocupado, por isso não quero tomar mais do seu tempo. Desejamos entregar-lhe êste folheto. Ele explicará pormenorizadamente um programa de estudo da Bíblia que estamos oferecendo, o qual não lhe custará nada. Voltaremos na próxima semana, depois que o senhor tenha tido oportunidade de examinar isto cuidadosamente.

.....
.....
.....
.....
.....

"Apascenta as Minhas..."

(Continuação da pág. 13)

41. A Cerimônia da Humildade e a Ceia do Senhor.

42. A Cerimônia da Humildade e a Ceia do Senhor.

43. A Cerimônia da Humildade e a Ceia do Senhor.

44. Como Deve o Cristão Relacionar-se com Pessoas, Costumes e Leis Não Cristãs?

45. A Segunda Vinda de Cristo.

46. A Encarnação de Cristo.

47. O Ministério de Cristo no Santuário Celestial.

48. O Milênio.

49. A Nova Terra.

50. O Estado dos Mortos.

51. O Espiritismo.

52. A Mensagem a Leodicéia e a Sacudidura.

a) As Sete Últimas Pragas (podem ser apresentadas em relação com os números 45 ou 48).

b) O Juízo (pode ser apresentado em relação com o número 12).

Como Planejar o Calendário de Púlpito

1. Solicitai a opinião dos membros de vossa igreja a respeito dos assuntos que gostariam de ouvir. (Preparai um formulário especial, e empregai dois ou três minutos durante o período missionário para os membros examinarem uma lista de assuntos sugestivos.)

2. A visitação pastoral é o campo mais fecundo para produzir idéias de sermões e mostrar quais os temas mais necessários. Não se deve usar nenhum material que traia a confiança de alguém que tenha procurado o conselho do pastor.

3. Tais ocasiões como a Semana de Oração, os dias Pró-Liberdade Religiosa, Temperança e Educação, adaptam-se automaticamente ao Calendário de Púlpito.

4. Cada ano devem ser apresentados assuntos que promovam a estabilidade cristã: Mordomia, Segunda Vinda de Cristo, Certeza de Nossa Fé, Espírito de Profecia, Conquista de Almas etc.

5. Nenhum Calendário de Púlpito estará completo sem a inclusão de sermões destinados especialmente aos jovens. Eles são muito apropriados na Semana de Oração dos MV, no Dia Pró-Clube dos Desbravadores e antes da abertura das aulas. Alguns ministros incluem cada sábado um sermoneite para os juvenis. Isto é muito bom.

6. Uma série de sermões muitas vezes contribui para avivar o interêsse no Culto Divino.

A América do Sul,



a Mensagem Adventista e o Método*

ENOCH DE OLIVEIRA

Relações Entre a Igreja e o Estado (Continuação)

Grã-Colômbia

Chegamos agora ao terceiro grupo das repúblicas sul-americanas, chamadas "Grã-Colômbia." Simão Bolívar, libertador de cinco nações, sonhava com um governo unificado para a Venezuela, a Colômbia e o Equador. Seu gênio possibilitou a unidade dessas nações sob um só governo. Entretanto, quando sua personalidade não dominava mais a situação, essa união se desfez. Embora esses três países estejam estritamente relacionados entre si, cada um deles tem sua própria história.

Equador

O monumento artístico na florescente cidade portuária de Guayaquil, que assinala o local em que Bolívar e San Martín tiveram sua famosa entrevista, é significativo na história do Equador. Bolívar viera da Colômbia, e San Martín, do Peru, para essa histórica conferência. Ambos desejavam atrair o Equador para seu lado. Bolívar foi o mais esperto, e adicionou o prêmio à Grã-Colômbia. Entretanto, quando o libertador morreu, o Equador assumiu novamente uma vida independente. Desde então (1830), "tem sido constante o conflito entre a Igreja e o Estado, durante mais de cem anos."⁴⁵

Revoluções e contra-revoluções seguiram uma após a outra, mas em 1860 as forças conservadoras e clericais se apoderaram do governo, sob a direção de Gabriel Garcia Moreno. Ele tornou-se presidente, e na constituição promulgada em 1869, o catolicismo romano foi declarado a religião do Estado, com exclusão de todas as outras.

Após o assassinio de Garcia Moreno, os dois partidos tradicionais — Liberais e Conservadores — empenharam-se em acerbá disputa pela posse do governo. Finalmente, em 1895, os liberais obtiveram outra vez o domínio, sob o comando do General Eloy Alfaro, que se tornou presidente da nação. O sucessor de Alfaro foi o General Leonide Plaza Gutierrez, o candidato indicado por ele, e sob a direção deste último, "a igreja foi removida de sua posição de independência e colocada sob o controle estatal, sendo suas propriedades dominadas pelo Estado e introduzindo-se a tolerância religiosa."⁴⁶

Mais tarde, em 1906, foi secularizada a educação e assegurada a liberdade de consciência. Bates afirma:

"O Equador provê constitucionalmente (1906) a liberdade de consciência em todos os seus aspectos e manifestações, desde que não sejam contrárias à moralidade e à ordem pública. Existe liberdade para prestar culto, para educação religiosa em escolas particulares e para sepultamento em cemitérios públicos. O sentimento anticlerical contrabalançou razoavelmente a antiga preponderância do domínio católico."⁴⁷

Assim a igreja foi desoficializada num país conhecido como "a terra de igrejas."

Colômbia

Banhada tanto pelo Pacífico como pelo Atlântico, a Colômbia ocupa o quarto lugar entre as repúblicas da América do Sul, no que diz respeito ao número de habitantes.

Esse país recebeu cinco nomes desde que se tornou independente da Espanha. No tempo de Bolívar, o libertador, quando estava unida com a Venezuela e o Equador, chamava-se Grã-Colômbia. Em 1830, após a dissolução desse trio pela deserção da Venezuela e do Equador, ela tornou-se a República de Nova Granada. Em 1861 seu nome foi mudado para Estados Uni-

* Este artigo devia ter sido publicado no número de março-abril, mas não chegou em tempo à Redação e por isso está sendo incluído no número atual.

dos de Nova Granada; dois anos depois recebeu a designação de Estados Unidos da Colômbia; e em 1886 foi adotado o nome atual: República da Colômbia.

Ao ser instituída a República de Nova Granada (1830), a Igreja Católica foi declarada a religião nacional,⁴⁸ e por 23 anos as relações entre a Igreja e o Estado se mantiveram inalteradas. Mas em 1849 os liberais triunfaram sobre os conservadores, e em 1853 promulgaram a primeira forma de constituição federal, em que a Igreja foi separada do Estado, o casamento civil se tornou uma cerimônia obrigatória e os cemitérios foram postos sob controle civil. Em 1880 o Estado confiscara todas as propriedades eclesiásticas, com exceção dos edifícios de igreja e das residências do clero.

Em 1886, sob a presidência de Rafael Nunes, um conselho nacional representando os governadores de diversos Estados elaborou uma nova constituição em que foram restaurados os antigos privilégios da Igreja. Por meio desse instrumento, a Colômbia se tornou uma nação unitária e mudou seu nome para "República da Colômbia." Essa constituição, embora modificada diversas vezes, subsistiu durante cinquenta anos.⁴⁹

Em 1930, os liberais ganharam novamente as eleições, e a tendência anticlerical manifestou-se na seguinte revisão da constituição:

"Ninguém deve ser molestado por causa de suas opiniões religiosas nem compelido a professar crenças e observar práticas contrárias à sua consciência.... É assegurada a liberdade de culto, contanto que ela não se oponha à moralidade cristã ou à lei."⁵⁰

Entretanto, em 1946 os conservadores foram vitoriosos, e apesar dos direitos plenamente assegurados pela constituição, a Colômbia testemunhou um período sombrio de ódio, intolerância e perseguição.

"Nos últimos 12 anos, foram mortos 116 protestantes, 66 igrejas ou capelas protestantes foram destruídas com dinamite ou fogo e 200 escolas protestantes tiveram de encerrar suas atividades. Desde 1948 tem havido milhares de casos de perseguição. O sumário de 2.000 declarações assinadas por vítimas e testemunhas oculares demonstra que sacerdotes católicos romanos participaram diretamente em 30 por cento desses casos. Os crentes têm sido espancados, obrigados a mudar devido a ameaças contra sua vida, destituídos de direitos civis (em especial dos privilégios do casamento civil), expulsos de hospitais quando necessitavam de tratamento, sendo-lhes também negada a permissão para sepultar condignamente os entes queridos arrebatados pela morte. Seus lares têm sido investigados arbitrariamente, tem havido discriminação contra seus filhos nas escolas, seus cultos de igreja têm sido interrompidos por sacerdotes e agentes policiais, e sua causa tem sido condenada publicamente por oficiais civis bem como por sacerdotes que usam altofalantes colocados em igrejas católicas."⁵¹

Comentando essa onda de violência, o mundialmente famoso jornal diário de Bogotá, *El Tiempo*, em seu editorial de 17 de setembro de 1957, disse o seguinte:

"A perseguição de minorias religiosas efetuada com a cumplicidade ou sob a direção das próprias autoridades, no passado (mas não no passado remoto) tem sido uma ignomínia nacional perante o olhar do mundo, apesar dos pretextos com que se tem procurado justificá-la."⁵²

Contudo, nesse mesmo ano ocorreu uma mudança para o melhor quando as autoridades da

Colômbia declararam afinal que "reconheciam o direito que têm os não-cristãos de praticarem livremente sua própria religião."

Hoje, como resultado do Segundo Concílio do Vaticano, a Igreja Católica está adotando uma "política suave" para com as minorias religiosas, e patrocinando uma atitude ecumênica, solicitando orações para que os "irmãos separados" retornem ao aprisco.

Assim, conforme declara Carlos F. H. Henry, "parece ter chegado ao fim a era 'dos paus e das pedras.'"

Venezuela

Os Estados Unidos da Venezuela têm sido denominados "a porta para a América do Sul." Esse país possui uma superfície de 924.000 km², quase toda constituída de terras férteis, ricas em produtos naturais e minérios.

Pátria do mais famoso personagem da América do Sul, Simão Bolívar; teatro das operações dos mais exóticos ditadores dos tempos modernos, a Venezuela durante muitos anos tem sido depauperada por constantes guerras civis.

A clássica controvérsia entre clericais e anticlericais tem perturbado a vida da nação durante diversas décadas, e como resultado do equilíbrio entre esses dois grupos — "o anticlericalismo entre os intelectuais e a forte preponderância da Igreja Católica entre as massas iletradas"⁵³ — a constituição elaborada em 1936 "garante a todos os venezuelanos os direitos fundamentais comumente enumerados em todas as constituições latino-americanas. Entre eles podemos mencionar especialmente a liberdade de instrução e a liberdade de culto, ambas as quais, porém, são desfrutadas em obediência à determinação da lei e a supervisão do poder executivo federal."⁵⁴

Com efeito, existe liberdade religiosa nesse país, mas todas as seitas estão sujeitas à suprema inspeção do poder executivo. Todavia, o direito de patrocínio é confirmado nesse documento político, e envolve a obrigação de prestar apoio financeiro para a Igreja. Portanto, após um século de lutas e conflitos, a relação entre a Igreja e o Estado permanece por assim dizer inalterada na Venezuela. Embora a constituição não declare isso, a Igreja Católica é virtualmente a igreja oficial da Venezuela.

Referências

45. Barclay, *op. cit.*, pág. 72.
46. James e Martin, *op. cit.*, pág. 294.
47. Bates, *op. cit.*, pág. 81.
48. Macdonald, *op. cit.*, pág. 379.
49. James e Martin, *op. cit.*, pág. 284.
50. Bates, *op. cit.*, pág. 82.
51. Carlos F. H. Henry, "Visão Mundial na Colômbia," *Christianity Today*, Vol. IV, N.º 18, pág. 22.
52. Citado por Clyde W. Taylor, em "O Destino dos Protestantes na Colômbia," *Christianity Today*, Vol. II, N.º 3, pág. 16.
53. Bates, *op. cit.*, pág. 82.
54. James e Martin, *op. cit.*, pág. 277.



Apresentando a Sra. Dollis M. Pierson

A COMEÇAR com este número, muitos de nossos leitores e leitoras folhearão com avidez as páginas desta revista, procurando a seção "A SEU LADO," dedicada aos interesses especiais das esposas de nossos ministros e obreiros.

Quão aprazível tem sido o plano ideado pelo Céu, permitindo que as senhoras trabalhem diligente e fielmente ao lado de seus esposos, e ambos ao lado de Cristo!

Desejamos conservar a inspiração, o lampejo, a relevância destas páginas no auge de suas possibilidades. E ao procurar alguém que dirigisse da melhor maneira possível esta nova seção, volvemo-nos naturalmente para a esposa do presidente da Associação Geral, Sr.^a Dollis M. Pierson. Entretanto, não a escolhemos apenas por causa da posição que ocupa, mas em virtude de sua valiosa experiência.

A Sr.^a Pierson nasceu num lar não adventista, e aceitou a mensagem de Deus para o tempo presente enquanto lecionava numa escola pública de Flórida, Estados Unidos. Os Piersons contrairam núpcia em Oca-

la, Flórida, e foram imediatamente para Colegedale, a fim de prepararem-se para a obra do Senhor. Sua primeira tarefa ministerial foi o cargo de pastor e professor em Columbus, Geórgia.

Vieram então cinco períodos de serviço missionário no estrangeiro. O primeiro ocorreu na Divisão Sul-Asiática; o segundo em Jamaica, na Divisão Interamericana; o terceiro em Poona, Índia, na sede da Divisão; e o quarto e quinto períodos foram passados na Divisão Transafricana.

Nessas incumbências, a Sr.^a Pierson colaborou de diversas maneiras, e em especial na obra do Home Study Institute e da Home Comission. Ela declara: "Ser a esposa de um ministro proporcionou-me uma vida ativa, variada e interessante. Viajar, receber visitas, ensinar nossos próprios filhos, dar estudos bíblicos, fazer visitas, empenhar-me no trabalho de beneficência social das Dorcas, lecionar, e fazer serviço de escritório tem-me conservado ocupada e feliz. Por coisa alguma deste mundo eu trocaria o privilégio que me pertence de estar ao lado de meu esposo, e ao lado de Cristo."



Uma Carta Aberta

Seção Dirigida Pela Sr.^a Dollis M. Pierson, e Dedicada às Esposas de Ministros e Obreiros

SAUDAÇÕES ÀS SENHORAS ADVENTISTAS AO REDOR DO MUNDO!

Posso entrar em vosso lar para fazer-vos hoje uma breve visita? Os redatores da revista *The Ministry* convidaram-me para organizar cada mês esta seção especial. Que responsabilidade! Residis em muitos países diferentes, desempenhais diversas ocupações, vossas idades variam consideravelmente e vossos interesses e peculiaridades não são os mesmos!

Como poderei atender a êsse desafio? Sôzinha não o posso fazer; creio, porém, que com a ajuda do Senhor e a vossa cooperação conseguiremos ter uma seção que será inspiradora, interessante e instrutiva. Procuraremos baseá-la num tema recíproco: O amor que dedicamos a Ele e a Sua obra.

A Seu Lado

Gostastes do título de nossa seção? Sem dúvida já adivinhastes que êle tem um duplo significado. Nosso principal desejo é andar bem perto e ao lado de nosso Salvador. O único lugar seguro para todos nós nestes tempos incertos, é a Seu lado. Depois, então, muitas de nós temos maridos que labutam como ministros da igreja. Como esposas, labutamos a seu lado. Desejamos amparar-lhes as mãos e vê-los prosperar, a fim de tornar sua obra mais fácil e mais eficaz.

Qual é o Alvo que Temos em Vista?

Almejamos prover assuntos que interessem a tôdas as nossas leitoras. Esperamos que êsse interesse se torne tão grande que a primeira página a ser lida ao receberdes *O Ministério*, seja a se-

ção "A Seu Lado." Anelamos que nossas contribuições sejam inspiradoras, instrutivas e incentivantes. Oxalá apresentem o melhor que houver em nós! Oxalá as mãos que escrevem o material sejam guiadas pelo Espírito Santo!

Nossas páginas devem conter instruções que nos ensinem a realizar melhor o nosso trabalho. Todos desejamos ser mais eficientes na obra do Senhor: no lar, no escritório ou onde quer que nos esforcemos por cumprir a parte que nos corresponde. Há muitas pessoas ao redor do mundo que com a ajuda divina realizam com esmero a sua obra, e se elas partilharem conosco os segredos de seu êxito, não haverá falta de artigos e sugestões úteis.

Que Pretendemos Fazer?

Temos muitas idéias e planos. Em primeiro lugar, desejamos estabelecer comunicação. O termo popular hoje em dia é "diálogo." Pretendemos iniciar uma coluna para a discussão de problemas. Eles se apresentam cada dia numa sucessão quase interminável. O mundo feminino está repleto de problemas — em nossos lares, com nossos filhos e em relação com nossa obra. No entanto, interessam-nos mais as soluções do que os problemas. Tenho certeza de que muitas de vós encontrastes as soluções. Não quereis contar-nos de maneira breve e sucinta como o Senhor vos auxiliou a enfrentar os problemas e solvê-los com êxito?

Todos gostam de partilhar boas experiências. Nunca nos cansamos de ouvir como o Senhor

tem abençoado, guiado, protegido e curado. Partilhai conosco algumas de vossas experiências proveitosas. A narração deve ser breve, pois o nosso espaço é restrito, mas contai-nos em vossas próprias palavras como o Senhor tem estado a vosso lado, auxiliando-vos a trabalhar para Ele.

Haverá outros aspectos: artigos da pena de escritores de renome, e também artigos de vossa autoria. Êstes artigos versarão sobre diversos assuntos que interessam às mulheres. Não espereis que eu vos escreva uma carta, convidando-vos a redigir semelhante artigo. Enviai-o para cá o quanto antes possível. Nossos redatores decidirão se convirá ou não publicá-lo.

Eis aqui, por exemplo, um problema que merece ser considerado: Como podemos ajudar a manter nossos esposos nas melhores condições de saúde, para que consigam labutar mais tempo e com maior eficiência na causa do Senhor? E ainda êste outro problema: Quando o costume parece requerer uma sobremesa pesada e substanciosa nos jantares e reuniões sociais que ocorrem à noite, que podemos servir que seja leve, saudável e saboroso?

Esta é apenas uma carta introdutória para familiarizar-vos com o que pretendemos fazer na seção "A Seu Lado," nos meses que seguem. Oraí pedindo que Deus use estas páginas para Sua honra e glória, e para que todos nós nos tornemos espósas e obreiras mais eficientes e dedicadas.

Com amor cristão,

Dollis M. Pierson.

Os Adventistas do Sétimo Dia Respondem a PERGUNTAS SÔBRE DOCTRINA

O MINISTÉRIO SACERDOTAL DE CRISTO

IV. Cristo — Único Mediador do Homem

COMO Sumo Sacerdote perfeito, que realizou uma propiciação completa pelos pecados de Seu povo, Cristo acha-Se agora à destra de Deus, aplicando a nossa vida os benefícios de Seu perfeito sacrifício expiatório, conforme foi muito bem declarado em páginas anteriores:

"O grande Sacrifício havia sido oferecido e aceito, e o Espírito Santo, que desceu no dia do Pentecostes, levou a mente dos discípulos do santuário terrestre para o celestial, onde Jesus havia entrado com Seu próprio

sangue, a fim de derramar sôbre os discípulos os benefícios de Sua expiação." — *Primeiros Escritos*, pág. 260.

Ele faz isso como nosso Mediador, pois há "um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem" (I Tim. 2:5). Únicamente por Seu intermédio podemos ter acesso a Deus. Como Deus, Ele é Mediador da Divindade para com o homem perdido; e como homem, Ele é Mediador do homem para com Deus. Seu sacerdócio constitui o único meio de viva comunicação entre Deus e o homem.

Só como sacerdote poderia Êle lidar com o pecado; e foi por isso que Se tornou sacerdote. Como Deus, Jesus não poderia officiar como sacerdote, *porquanto todo sacerdote precisa ser tomado dentre seus irmãos.* "Por isso mesmo convinha que, em tôdas as coisas, Se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote." Heb. 2:17. Lemos portanto que "todo sumo sacerdote" é "tomado dentre os homens" (Heb. 5:1). Por conseguinte, Seu sacerdócio está estreitamente relacionado com Sua encarnação. Lemos também que Êle, "pelo Espírito eterno, a Si mesmo Se ofereceu sem mácula a Deus" (Heb. 9:14). Cristo não somente Se ofereceu na cruz, mas foi o dom de Deus desde a "fundação do mundo" (Efés. 1:4).

No cenáculo, pouco antes de dirigir-Se para o Jardim do Getsêmani, Êle, o Verbo Eterno, ofereceu ao Pai Sua oração sumo-sacerdotal. Aquêlê que partilhara com o Pai a glória fulgurante da Divindade Eterna, apresentou-Lhe os Seus discípulos; e não só a êles, mas a todos os que, por meio do seu ministério, seriam conduzidos ao conhecimento da salvação. Comentando a êsse respeito, Ellen G. White descreve de modo impressionante o que ocorreu então:

"E Eu já não estou mais no mundo; mas êles estão no mundo, e Eu vou para Ti. Pai santo, guarda em Teu nome aquêles que Me deste, para que sejam um assim como Nós.' E não rogo somente por êles, mas também por aquêles que pela sua palavra hão de crer em Mim; para que todos sejam um, . . . para que o mundo conheça que Tu me enviaste a Mim, e que os tens amado a êles como Me tens amado a Mim.'

"Assim na linguagem de quem possui autoridade divina, Cristo entrega Sua igreja eleita nos braços do Pai. Como consagrado Sumo Sacerdote, intercede por Seu povo. Como fiel Pastor, reúne Seu rebanho à sombra do Todo-poderoso, no forte e seguro refúgio. Quanto a Si, aguarda-O a derradeira batalha com Satanás, e Êle sai a enfrentá-la." — *O Desejado de Tôdas as Nações*, págs. 508 e 509.

V. O Conflito no Getsêmani

Dêsse lugar de comunhão Êle saiu para enfrentar a Satanás numa luta de vida ou morte. Cremos que no Jardim do Getsêmani Êle tomou realmente o nosso lugar, e tornou-Se profundamente consciente, em sentido especial, do far do dos pecados do mundo.

Nessa hora sombria Êle exclamou: "Minha alma está profundamente triste até à morte." S. Mat. 26:38. No Jardim, Êle não orou por Seus discípulos mas por Si mesmo. A Escritura declara que Jesus ofereceu, "com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem O podia livrar da morte" (Heb. 5:7). As linhas que se-guem acentuam a realidade dêsse momento decisivo:

"Sentia que, pelo pecado, estava sendo separado do Pai. O abismo era tão largo, tão negro, tão profundo, que Seu espirito tremeu diante dêle. Para escapar a essa agonia, não deve exercer Seu poder divino. Como homem, cumpre-Lhe sofrer as consequências do pecado do homem. Como homem, deve suportar a ira divina contra a transgressão.

"Cristo achava-Se então em atitude diversa daquela em que sempre estivera. Seus sofrimentos podem melhor ser descritos nas palavras do profeta: 'O espada, ergue-te contra o Meu Pastor e contra o Varão que é Meu



Órgão publicado bimestralmente pela
Associação Ministerial da Igreja Adventista do
Sétimo Dia

Editado pela
Casa Publicadora Brasileira
Santo André, São Paulo

Diretor — Enoch de Oliveira
Gerente — Bernardo E. Schuenemann
Redator responsável — Naor G. Conrado

Colaboradores especiais:
R. A. Wilcox e A. E. Schmidt

Assinatura Anual US \$ 3,00
Número Avulso US \$ 0,50

Ano 35 N.º 3

NESTE NÚMERO

CAPA: © A. Devaney.

ARTIGOS GERAIS

É Necessário Modificar a Teologia Adventista?	2
Ellen G. White	
Está o Catolicismo Alterando os Seus Ensinos?	8
J. R. Spangler	
Inspiração	10
N. R. Dower	
"Apascenta as Minhas Ovelhas"	12
L. C. Miller	

EDITORIAL

Satanás e a Imprensa	5
Enoch de Oliveira	

EVANGELISMO — ALMAS PARA DEUS

Preparação Para a Série de Conferências	14
H. L. Cleveland	
Atrair e Conservar um Auditório	17
K. J. Mittleider	
A América do Sul, a Mensagem Adventista e o Método	20
Enoch de Oliveira	

SEÇÃO ESPECIAL

Apresentando a Sr. ^a Dollis M. Pierson	22
Uma Carta Aberta	22
Dollis M. Pierson	

PERGUNTAS SOBRE DOCTRINA

O Ministério Sacerdotal de Cristo (Cont.)	23
---	----

ILUSTRAÇÕES

A Igreja das Lâmpadas	7
-----------------------	---

companheiro, diz o Senhor dos Exércitos.' Zac. 13:7. Como substituto e refém do pecador, estava Cristo sofrendo sob a justiça divina. Viu o que significa justiça." — *Idem*, pág. 514.

1346